

Relações teóricas entre a macroavaliação e o *Records Continuum Model*

Vinícius Francisco Alves
 Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil
 ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2322-3093>
 viniciusfa37@hotmail.com

Cintia Aparecida Chagas
 Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil
 ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7111-510X>
 cintia.arreguy@gmail.com

Resumo O presente artigo discute relações estabelecidas entre o *Records Continuum Model* e a macroavaliação, pautando-se em uma discussão cada vez mais presente no contexto arquivístico, em que novas modalidades de gestão têm sido consideradas como alternativas aos métodos tradicionais de gestão de documentos, principalmente nos ambientes digitais. Logo, o trabalho buscou dialogar sobre o modelo conceitual do *Records Continuum* e um modelo de avaliação de documentos, a macroavaliação. O trabalho propõe o estudo das possíveis relações entre o modelo de macroavaliação da função avaliação e o Modelo *Continuum* de gestão de documentos, por meio de uma revisão de literatura dos principais conceitos de gestão de documentos, do Modelo *Continuum* e da avaliação e seus métodos, destacando-se a macroavaliação, bem como contextualizando-os social e historicamente. As relações foram estudadas a partir da interpretação da macroavaliação inserida no diagrama do *Records Continuum Model* de Frank Upward. Nesta análise, foi identificado que a macroavaliação, em um nível teórico, permite, por meio de uma análise descendente (*top-down*) no Modelo *Continuum*, uma abordagem com maior capacidade de analisar os contextos sociais e históricos da produção de documentos. O artigo conclui que esta relação pode ser estudada *a posteriori* no campo prático, propondo novos olhares para macroavaliação e para o Modelo *Continuum*.

Palavras-chave Gestão de Documentos. Avaliação de Documentos. macroavaliação. Modelo Continuum. Records Continuum.

Theoretical relationships between Macro-appraisal and the Records Continuum Model

Abstract This article discusses the relationships established between the Records Continuum Model and macro-appraisal, based on a discussion that is increasingly present in the archival context in which new management models have been considered as alternatives to traditional methods of records management, especially in a digital environment. Therefore, the work sought to discuss a conceptual model, in this case the continuum model, and a method of document appraisal, the macro-appraisal. The work proposes the study of the possible relationships between the macro-appraisal method of the appraisal function and the continuum model of document management through a literature review of the main concepts of document management, the continuum model and evaluation and their methods, highlighting the macro evaluation, contextualizing them socially and historically. The relationships were studied from the interpretation of the macro-evaluation inserted in the diagram of the Records Continuum Model by Frank Upward. In this analysis, it was identified that macro-appraisal, at a theoretical level, allows, through a top-down analysis in the continuum model, an approach with greater capacity to analyze the social and historical contexts of document production. The article concludes that this relationship can be studied *a posteriori* in the practical field, proposing new perspectives both for macro-evaluation and for the continuum model.

Keywords *Records Management. Appraisal function. Macro-appraisal. Records Continuum.*



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 13/06/2022
 Aprovado em 05/08/2022
 Publicado em 31/10/2022

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da gestão de documentos, na primeira metade do século XX, trouxe o aperfeiçoamento de princípios e técnicas da Arquivística, tal como o Modelo do Ciclo Vital que tem na Teoria das Três Idades uma de suas principais formas de utilização. O Modelo e a Teoria estabelecem o uso de espaços diferenciados de guarda e manutenção dos documentos de acordo com seu momento no ciclo vital. Diretamente relacionado com os referidos Modelo e Teoria, o desenvolvimento da função de avaliação de documentos é peça central para o aprimoramento da gestão dos documentos na segunda metade do século XX. Arreguy (2016) define a função como

Um processo de análise e seleção de documentos, tendo em vistas seus valores para a administração que o criou, para o cidadão em busca de seus direitos e para o pesquisador das mais diversas áreas, com o objetivo de determinar seu prazo de guarda e sua destinação final. (ARREGUY, 2016, p.49).

Mas quais são os critérios e metodologias que guiam a definição do que é importante e do que não é? O que deve ser preservado para o futuro e o que deve ser descartado? E por quanto tempo essa preservação deve proceder?

Os desafios da prática da avaliação resultaram no desenvolvimento de diferentes abordagens metodológicas e modelos de trabalho como os modelos de avaliação de Theodore Schellenberg, a estratégia de documentação, o plano documental e a macroavaliação (CHAGAS, 2020, p. 478). Est último é o objeto de estudo deste trabalho. Porém, em vez de trabalhar com os conceitos do Modelo do Ciclo Vital, que tradicionalmente são abordados nessa temática, propõe-se aqui um exercício teórico que analisa a macroavaliação sob a ótica e contexto do *Records Continuum Model*.

O *Records Continuum Model* é um modelo conceitual criado pelo arquivista australiano Frank Upward, na década de 1990, com o auxílio da também arquivista australiana Sue McKemmish e da comunidade arquivística do *Records Continuum Research Group* (RCRG) da *Monash University* de Melbourne na Austrália. O modelo, que tem como influências o *Series System* do também australiano Peter Scott e as discussões do *continuum* do canadense Jay Atherton (UPWARD, 2000, p.119), está cada vez mais presente nas discussões e estudos da Arquivística, sobretudo nos últimos anos, principalmente pela sua possível melhor adequação ao ambiente digital em comparação ao Modelo do Ciclo Vital.

2 METODOLOGIA

A metodologia busca relacionar as temáticas de dois campos específicos de estudo da Arquivologia: a macroavaliação e o *Records Continuum Model*. Para tal, foi feita uma análise textual de artigos e publicações sobre estas temáticas, resultando em um estudo teórico que busca elucidar algumas questões sobre os temas mencionados e, possivelmente, atentar às possíveis relações entre macroavaliação e o *Records Continuum Model*.

Por se tratar de um estudo apenas teórico, sem a verificação prática do proposto, este artigo busca elencar, comparar e identificar similaridades entre conceitos e ideias presentes nos textos de Frings-Hessami, Upward, Reed, McKemmish e outros pesquisadores do *Records Continuum Model* e textos de pesquisadores que abordam o método de avaliação conhecido como macroavaliação; sendo os principais autores citados aqui: Cook, Valle de Juan, Schenkolewski-Kroll, Cunningham e Oswald.

Para tanto, o artigo analisa alguns conceitos relativos aos dois temas, seguido de uma análise de suas possíveis relações na quinta seção. Estas relações se fundamentam apenas na argumentação baseada na análise teórica dos assuntos, carecendo, ainda, de estudos mais aprofundados nesta literatura.

3 MACROAVALIAÇÃO

A macroavaliação é um modelo desenvolvido no Canadá durante a década de 1990 e propõe uma abordagem avaliativa dos documentos, abordagem que vai além de seu conteúdo ou tipo, focando em sua posição dentro da instituição em que foram gerados, bem como em sua significação e relação com outros documentos e seus criadores, acentuando a conexão entre eles, o motivo de sua criação e enfatizando as relações entre a sociedade e o Estado, de modo a refletir os valores sociais da época em que foram criados e seu valor como patrimônio social. Cunningham e Oswald definem a macroavaliação como “[...] uma abordagem planejada, estratégica, holística, sistemática e comparativa para a investigação e identificação das necessidades da sociedade em relação aos documentos” (2006, p. 166, tradução nossa)¹. Sobre seu caráter prático, Cook (2003, p

¹ “[...] un enfoque planeado, estratégico, holístico, sistemático y comparativo para la investigación e identificación de las necesidades de la sociedad respecto de los documentos.” (CUNNINGHAM; OSWALD, 2006, p. 166).

87, tradução nossa) define a macroavaliação como a “[...] combinação entre a teoria, a estratégia e a metodologia da avaliação de documentos”².

A macroavaliação se baseia na interpretação das relações entre os documentos, as funções, a instituição custodiadora e a sociedade. Uma vez mapeadas e compreendidas estas relações, parte-se para a avaliação no modelo tradicional. Segundo Terry Cook, o modelo de macroavaliação,

Determina que o valor de avaliação arquivística define o que manter e o que destruir, não de acordo com os ditames do Estado, como tradicionalmente ocorria; nem seguindo as últimas tendências da pesquisa histórica, como recentemente aconteceu, mas sim procurando refletir os valores sociais através de uma análise funcional da interação do cidadão com o Estado. (COOK, 2003, p.100, tradução nossa).³

A função avaliativa na gestão de documentos tem um grau de subjetividade por natureza e, apesar de ocorrer em um ponto específico do tempo, o exercício da avaliação leva em consideração o valor dos documentos e possíveis usos dos arquivos para a sociedade futura. O resultado, por sua vez, é objetivo e define “[...] o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido, quem é visível na sociedade e quem é invisível” (COOK, 2003, p. 87, tradução nossa)⁴. A avaliação neste modelo propõe que a prática seja norteadada não apenas pelas características funcionais e históricas dos documentos, mas também pelo seu valor social. Logo, é possível entender que o caráter social da macroavaliação está ligado diretamente à promoção dos direitos de acesso à informação por parte do cidadão e, segundo Fenoglio (2013, p. 6, tradução nossa), “[...] esse direito à informação está relacionado tanto à proteção dos direitos individuais quanto à defesa da identidade.”⁵

A macroavaliação tem como principal característica a mudança de foco durante o processo de avaliação, substituindo o documento e suas características intrínsecas pelo contexto funcional e social de sua criação como objeto principal desta função arquivística. Os valores primário e secundário também assumem menor importância, sendo substituídos por uma espécie de valor contextual do documento na instituição. Segundo Cook (2003, p. 87), “[...] a avaliação macro

² No original: “combinación entre la teoría, la estrategia y la metodología de la valoración de documentos.” (COOK, 2003, p 87).

³ No original: “resulta apto para la valoración de archivos, pues permite determinar qué conservar y qué eliminar con independencia de los dictados del Estado (modo tradicional) y de las últimas tendencias de la investigación histórica (modo practicado más recientemente); pero la característica que lo hace resultar más satisfactorio es la de intentar reflejar los valores sociales por medio de un análisis funcional de la interacción ciudadano-Estado”. (COOK, 2003, p.100).

⁴ No original “[...] qué debe recordarse y qué olvidarse, quién es visible en la sociedad y quién invisible.” (COOK, 2003, p. 87).

⁵ No original “Este derecho a la información se relaciona tanto con la protección de los derechos individuales como con la defensa de la identidad.” (FENOGLIO, 2013, p. 6)

concentra-se não apenas na função, mas na interação entre a função, a estrutura e o cidadão que, combinados, refletem o funcionamento do Estado na sociedade civil”.

O autor alemão Hans Booms (1987), um dos principais teóricos que contribuíram para a construção do modelo de macroavaliação, destaca que os valores sociais, por mais difícil que seja identificá-los, devem nortear a prática da avaliação. Hans Booms (1987) foi responsável pelo desenvolvimento do modelo de planos documentais⁶, que tem como objetivo estabelecer exatamente os eventos, ações, omissões e desenvolvimentos que são essenciais e que documentam o período e o sujeito considerados. O canadense Ian Wilson (apud SCHENKOLEWSKI-KROLL, 2009, p. 5) acompanha este raciocínio, teorizando a macroavaliação como uma atividade que avalia a ação de governar e não apenas o governo, centrando nas ações e funções de uma organização ao invés de sua estrutura.

Valle de Juan (2011, p. 15) define alguns critérios a serem usados na metodologia de macroavaliação; entre eles, a necessidade de um estudo contextual exaustivo em que três principais conjuntos de aspectos devem ser examinados. O primeiro deles é o conjunto de aspectos que compreende as funções, subfunções, programas e atividades da entidade. O segundo conjunto trata da estrutura e do organograma administrativo em que as funções são desenvolvidas. O terceiro e último conjunto de aspectos compreende o resultado da interação entre os dois primeiros conjuntos e suas conexões com a sociedade. Cook (2003) também estabelece três perguntas para o exercício da avaliação em um nível de ação mais localizado. A primeira pergunta de Cook questiona quais funções ou atividades do produtor deveriam ser documentadas; a segunda questão interroga “quem teve algum motivo e a responsabilidade original de criar um documento, que tipo de documento seria e com quem cooperaria ou se relacionaria essa pessoa para sua posterior produção?”. A terceira pergunta seria: “Que produtores de documentos ou funções (mais do que documentos) têm mais importância?”. As respostas para estes três questionamentos embasariam o arquivista na prática de uma avaliação no espectro micro da atividade, em seu formato mais tradicional.

Ao compararem estas duas atividades, as propostas dos dois autores debatem a avaliação sob pontos de vista distintos. Valle de Juan propõe a análise da avaliação considerando como essa atividade está conectada ao contexto social em que a organização que detém a custódia dos

⁶ Os “planos documentais” de Booms baseiam-se em uma proposta na qual a avaliação aborda socialmente os documentos, cobrindo períodos de cinco a, no máximo, vinte anos para a respectiva esfera de atuação institucional do arquivo (municipal, estadual, eclesiástico etc.). Esta proposta busca evitar a subjetividade nos processos ainda que o autor admita que objetividade total na avaliação seja impraticável.

documentos se insere. Do ponto de vista de Cook, por sua vez, aspectos ligados a motivo e responsabilidade da produção documental são centrais e perguntas que indagam quem produziu e quais são os responsáveis da produção documental permeiam a abordagem do autor.

Desta forma, no raciocínio de Valle de Juan, a macroavaliação pode ser vista como uma abordagem descendente da avaliação de documentos em uma organização, sendo a análise *top-down* a principal característica do modelo. Este formato permite não apenas o entendimento dos documentos dentro da instituição em que foram criados, mas sua ressignificação ao serem analisados em face de sua função para com o meio social em que a instituição se insere. A produção documental deixa de ser analisada apenas sob o ponto de vista administrativo, admitindo, também aos documentos arquivísticos, um aspecto de função social. A determinação de destinação final de um tipo documental passa a considerar qual é a participação da organização em seu meio social por meio de sua produção documental.

Schenkolewski-Kroll (2009) define a metodologia da seguinte maneira, elencando todas as suas características:

[...] a avaliação de todos os documentos criados no país; a consideração do valor social dos documentos; a transição da avaliação de documentos um a um para a avaliação de acordo com uma análise funcional dos sistemas administrativos; e a inter-relação entre governo, sociedade e indivíduos. [...] a pesquisa é feita em escala descendente e o arquivista está envolvido no processo desde as primeiras etapas da criação dos documentos. (SCHENKOLEWSKI-KROLL, 2009, p.19, tradução nossa)⁷

A metodologia de Schenkolewski-Kroll determina o contexto social como a produção documental de determinada sociedade e época, vinculando órgãos públicos e privados a um mesmo contexto social e histórico. A assimilação destas ideias e suas eventuais respostas determinariam quais produtores de documentos da esfera privada seriam essenciais para a complementação dos arquivos públicos na formação dos arquivos totais, conceito definido por Hayworth (1993) como uma tentativa de documentar a totalidade do desenvolvimento histórico, buscando registrar todos os segmentos de uma comunidade e combinando documentos administrativos e arquivos privados relacionados, desenhos arquitetônicos, mapas, microfilmes e outros formatos documentais, todos com relação ao desenvolvimento da organização ou região.

⁷ No original: “[...] *la evaluación del Todo de los documentos creados en el país; la consideración del valor social de los documentos; la transición de la evaluación de documentos uno por uno a la evaluación de acuerdo a un análisis funcional de los sistemas administrativos; y la interrelación entre el gobierno, la sociedad y los individuos. [...] la investigación se realiza en escala descendente y el archivero está involucrado en el proceso desde las primeras etapas de la creación de documentos.*” (SCHENKOLEWSKI-KROLL, 2009, p. 19).

4 RECORDS CONTINUUM MODEL

O *Records Continuum Model* é um modelo conceitual com foco no estudo da gestão arquivística e de documentos, desenvolvido pelo australiano Frank Upward, na década de 1990, em parceria com Sue McKemmish e Barbara Reed, membros do RCRG da *Monash University*. O desenvolvimento do modelo é diretamente influenciado pelo contexto da Arquivística australiana dos anos 1960, baseada nas aplicações do *Recordkeeping* e do *Series System* de Peter Scott. A influência destas duas abordagens é apontada pelos próprios membros do RCRG, que identificam a ação totalizadora do *Series System*. Ele cobria não apenas os documentos sob custódia permanente, mas também aqueles situados nos arquivos corrente e intermediário (REED, 2012, p. 22), servindo como base conceitual para o desenvolvimento do modelo.

Porém, uma grande influência no *Records Continuum Model* surgiu fora do cenário arquivístico australiano, mais precisamente no Canadá, na década de 1980, com a publicação do artigo *From Life Cycle to Continuum: some thoughts on the Records Management–Archives relationship* do arquivista Jay Atherton, publicado na revista *Archivaria* em 1985 e republicado na mesma revista em 1986. O artigo tece algumas críticas à rigidez do Modelo do Ciclo Vital e de suas relações com a Teoria das Três Idades, e apresenta uma abordagem contínua do gerenciamento arquivístico como alternativa para um futuro de crescente produção documental em ambientes digitais.

Atherton propõe uma abordagem alternativa baseada em um *continuum* de gestão de documentos, apresentado como um modelo mais enxuto e “[...] mais unificado, consistindo de quatro estágios, em vez de oito⁸, refletindo o padrão de um processo contínuo, ao invés de um ciclo” (ATHERTON, 1985 p. 48). Os quatro estágios do *continuum* determinados por Atherton aglutinam os oito anteriores, sendo que cada um dos quatro estágios compreende uma gama maior de atividades e aspectos. O autor divide os quatro em um *continuum* formado pela produção/recebimento, a classificação, a avaliação e a manutenção/utilização documentos. Segundo Atherton, tais estágios, nesta abordagem alternativa “[...] estão interligados, formando

⁸ O autor divide estes oito estágios em dois grupos: o primeiro grupo chamado Estágios da Gestão de Documentos (Records Management) consiste na criação, classificação, manutenção/uso e eliminação/recolhimento para o arquivo permanente. O segundo grupo, chamado Estágios de Arquivo Permanente (Archival Phase), consiste na seleção/aquisição de documentos no arquivo permanente, descrição, preservação e referência/uso da informação pela sociedade.

um *continuum* em que ambos, os gestores de documentos e arquivistas⁹, estão envolvidos, em diferentes graus, na gestão contínua das informações registradas.” (ATHERTON, 1985 p. 48).

O texto de Atherton reverberou na comunidade arquivística ao cunhar o termo *continuum*, sendo reutilizado pelo grupo de arquivistas da *Monash University*, da Austrália, em um novo contexto, principalmente relacionado à insuficiência apontada por Atherton que outros modelos – principalmente o Ciclo Vital – apresentavam ao lidar com documentos eletrônicos e desenvolvidos em ambiente digital. Upward, McKemmish e Reed (2011) observam que as práticas arquivísticas baseadas no Ciclo Vital dos documentos são insuficientes para lidar com os problemas e necessidades informacionais contemporâneos.

Gestão de Documentos e administração de arquivos têm sido o foco do desenvolvimento de nossas estratégias, táticas e estruturas. Consequentemente, nossas abordagens anteriores de controlar o que fazemos não tem nenhum contato direto com as formas de lidar com a expansão maciça em nossos aparatos de informação e comunicação. (UPWARD; MCKEMMISH; REED, 2011, p. 226, tradução nossa).

É nesse contexto que o *Records Continuum Model*, proposto por Upward, (res)surge como uma alternativa à tradicional gestão baseada no Ciclo Vital. Dingwall (2016) também observa uma suposta inadequação do Ciclo Vital frente às mudanças causadas pelos novos suportes digitais dos arquivos eletrônicos, “seja em termos de como este descrevia o trabalho técnico, seja por sua incapacidade de lidar com o problema que começava a surgir na forma dos documentos digitais” (DINGWALL, 2016, p. 215), reforçando a impossibilidade de se distinguir as fronteiras entre os estágios do Ciclo Vital no ambiente digital.

Dingwall opõe os dois modelos comparando suas características gerais como modelos de gestão documental. Segundo ele, o Modelo do Ciclo Vital evoca a metáfora orgânica de que os documentos são objetos que vivem uma vida desde sua criação até sua eliminação ou preservação permanente. Já o Modelo do *Continuum* romperia com essa ideia de linearidade e de divisões atomistas (DINGWALL, 2016). O documento deixa de “viver” etapas pré-determinadas e passa a “existir”, se expandindo e se conectando com outros documentos, séries e funções, gerando relações de influência e até mesmo interdependência. Esta abordagem tem origem nos trabalhos dos australianos Ian Maclean and Peter Scott, durante os anos 1950 e 1960, e propunham que os documentos passavam por uma continuidade de ações interligadas (FRINGS-HESSAMI, 2022, p.124), diferentemente das etapas demarcadas do Ciclo Vital.

⁹ É importante contextualizar que na Austrália, assim como muitos países anglo-saxões, o exercício das atividades profissionais na arquivística é feito por duas categorias profissionais distintas: record manager, ligado à gestão de documentos e o archivist que trabalha com arquivos permanentes.

Upward (2000), por sua vez, entende o *Records Continuum Model* não como ruptura ou alternativa, mas como uma evolução natural da prática arquivística. Segundo o autor:

Eu não considero essa abordagem como uma mudança de paradigma. Faz parte da contínua busca no século XX pela continuidade entre os arquivos e a gestão de documentos representada também no uso da metáfora do ciclo de vida na Europa e na América na teoria arquivística. Foi um novo movimento dentro de um jogo antigo, não um novo jogo (UPWARD, 2000, p. 118, tradução nossa)

O *Records Continuum Model* de Upward traz um novo entendimento do documento arquivístico e de seu fluxo como algo livre dos limites impostos pelo Modelo do Ciclo Vital, fornecendo uma maneira de explicar realidades complexas em uma abordagem multifacetada que pode reorganizar o conhecimento e implantar habilidades, diferentemente do Ciclo Vital, que se baseia em dimensões separadas de espaço e tempo. Upward defende que o *Records Continuum Model* está “mais em sintonia com as mudanças nas comunicações eletrônicas e tecnológicas do que uma visão de ciclo de vida” (UPWARD, 2000, p. 128, tradução nossa).

Devido às diferenças de abordagem que os dois modelos apresentam sobre a vida ou existência dos documentos, a função da avaliação é, naturalmente, um dos pontos em que a diferença entre os dois modelos se faz mais presente. De acordo com Dingwall (2016), é no exercício das atividades ligadas à função da avaliação que os dois modelos ampliam essa relação de oposição. Visto que a avaliação é um dos pontos centrais do fazer arquivístico, Dingwall observa que “ao tomarem decisões sobre quais documentos devem ou não ser preservados, os arquivistas exercem enorme poder sobre a moldagem da memória coletiva da sociedade” (2016, p. 222). Segundo o autor, em uma gestão baseada no *continuum*, “estas decisões são constantes e acontecem em diferentes períodos da vida do documento devido à ressignificação dada a este documento quando exerce papéis diferentes em contextos diferentes dentro de uma organização” (DINGWALL, 2016, p. 222). Estes aspectos reforçam a ideia presente na proposta deste modelo, em que os documentos são criados organicamente em uma organização e se expandem e se relacionam naturalmente de acordo com a atividade humana depositada neles.

Dingwall (2016) detalha, ainda, que a prática da avaliação no *Records Continuum Model* tem como característica principal seu desenvolvimento nos momentos mais próximos ou até anteriores à criação dos documentos, bem como seu entendimento como um processo que se estende por toda a existência do documento. Desta maneira, ao contrário do que ocorre no Modelo do Ciclo Vital, em que a prática da avaliação ocorre em um único momento da “vida” do documento, no *Records Continuum Model* a avaliação ocorre por tempo indefinido em um processo de constante reanálise de valor.

5 AS RELAÇÕES ENTRE A MACROAVALIAÇÃO E O RECORDS CONTINUUM MODEL

Algumas semelhanças entre os conceitos ligados ao *Records Continuum Model* e a macroavaliação podem ser identificadas na comparação entre as características do modelo e da prática. A macroavaliação e sua apropriação do aspecto contextual do documento no sentido *top-down* e institucional vão ao encontro de algumas das características do *Records Continuum Model* descritas por Dingwall (2016), principalmente aquelas que enfatizavam os documentos enquanto provas de atividades dentro de um contexto particular, o que diverge do enfoque sobre o conteúdo temático e o valor informativo inerente às implementações norte-americanas do Modelo do Ciclo Vital.

As associações entre os quatro eixos e as quatro dimensões do Modelo *Continuum* de Upward (1993), representadas pela Figura 1, indicam semelhanças com as práticas metodológicas e os conceitos da macroavaliação.

Figura 1 - *Records Continuum Model*



Fonte: Upward (1996) adaptado por Costa Filho (2016a)

Contextualizando uma organização por meio do modelo, é possível indicar, em seus gradientes, a profundidade e importância que determinado documento ou função arquivística exerce na organização ao ser analisado em diferentes dimensões em relação a cada um dos eixos. Por exemplo, ao se avaliar um tema a partir da dimensão mais externa do diagrama em qualquer

um dos quatro eixos, serão identificadas suas relações com a instituição em seu nível mais alto neste mesmo eixo. O mesmo ocorrerá em qualquer um dos eixos, criando, assim, as bases para uma macroavaliação. Desta forma, pode-se, então, centralizar a análise em direção às dimensões interiores do modelo, criando efeito similar à análise *top-down* proposta pela macroavaliação. A avaliação na dimensão mais central seria aquela similar à microavaliação proposta pelo modelo.

O *Records Continuum Model* pode ser analisado pelo leitor a partir de qualquer dimensão ou eixo, seja por um sentido centrípeto ou centrífugo, alterando apenas o grau de assimilação do usuário frente ao que lhe é exposto, sem alterar o resultado final em si (REED, 2005). Contudo, a arquivista australiana Viviane Frings-Hessami (2020), do RCGC da Monash University, indica que uma leitura, partindo da dimensão “Pluralizar” em direção ao centro do modelo, promove a identificação do contexto social e cultural em que os documentos estão inseridos, sendo que este contexto influencia diretamente na criação do documento e em todas as ações das outras três dimensões do modelo. Segundo a autora “o contexto sociocultural em que as pessoas vivem e a tecnologia a que têm acesso, as leis e os costumes que regulam a forma como interagem entre si e conduzem seus negócios e assuntos privados, todos impactam na criação de registros. (FRINGS-HESSAMI, 2020, p. 146)¹⁰

Como visto, a relação entre macroavaliação e *Records Continuum Model* não se limita ao contexto das organizações, mas também à inserção dos documentos em um contexto social maior, no qual todos os atores envolvidos estão situados, sendo que por atores envolvidos podem ser entendidos desde os produtores e responsáveis pela custódia até membros da sociedade interessada, representada individual ou coletivamente. O valor social dos documentos para além das razões de sua criação é a base da macroavaliação, e esta característica dialoga com o conceito de “*societal embeddedness*”¹¹ desenvolvido por Frings-Hessami (2020) e discutido em artigo publicado recentemente no periódico *Archival Science*. No referido texto, a autora afirma que, segundo o conceito de *societal embeddedness*, os documentos “estão incorporados na sociedade que os criou desde o momento de sua criação e precisam ser incorporados ainda mais para que possam ser usados por várias partes interessadas” (2020, p. 149). Buscando ampliar o entendimento da dimensão “Pluralizar” do *Records Continuum Model*, a autora estabelece uma

¹⁰ No original: “*The sociocultural context in which people live and the technology they have access to, the laws and customs that regulate how they interact with one another and conduct their business and private affairs, all impact on the creation of records*”.

¹¹ Optou-se por manter o conceito no original em inglês, visto que se trata de um conceito relativamente novo na área. Em uma tradução livre do conceito, o uso de “inserção social” ou “enraizamento social” se apresentam como os mais adequados.

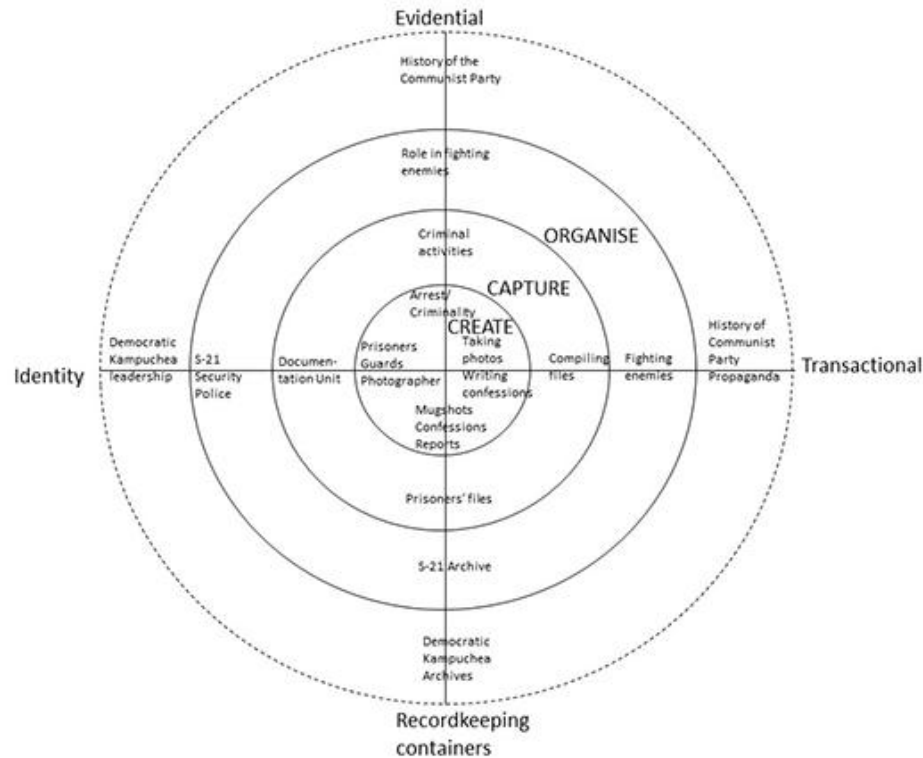
relação do *societal embeddedness* com o conceito de proveniência social de Tom Nesmith (2006),¹² com o qual o autor defende que não é possível desprender um documento de seu contexto social, pois “As pessoas criam e arquivam documentos em configurações sociais para fins sociais” (2006, p. 352), no qual estes documentos arquivísticos são os produtos de vários fatores que atuam ao longo de sua existência. Para Frings-Hessami (2020), o conceito de *societal embeddedness* está presente por toda a existência do documento em uma abordagem sob a ótica do *Records Continuum Model*, na qual todas as dimensões do modelo – bem como os aspectos sociais envolvidos nestas dimensões – ocorrem simultaneamente, não apenas na dimensão da “Pluralização”. Segundo a autora, “o fato de alguns aspectos sociais estarem embutidos nos documentos desde o início, enquanto outros precisam ser explicitamente adicionados ao longo do tempo, ilustra como a pluralização ocorre ao mesmo tempo que as outras dimensões” (FRINGS-HESSAMI, 2020, p. 150).

Michael Karabinos (2018) faz um contraponto a esta ideia, afirmando que o *Records Continuum Model* só cumpre seu propósito se a dimensão “Pluralizar” for alcançada dentro da organização produtora dos documentos. Segundo o autor, um documento precisa ser identificável em todas as dimensões dentro de uma organização e, ao não ser identificado na quarta dimensão do *Records Continuum Model*, o documento deixa de cumprir seu propósito. Frings-Hessami contesta este argumento, observando que a abordagem de Karabinos sobre o tema se dá de maneira limitada, negligenciando a função de disseminação da quarta dimensão sobre os registros e os processos para além do ambiente da organização produtora, visto que esta dimensão envolve não apenas a ação de disseminar, por parte do produtor, mas também a apropriação pela sociedade. Em outras palavras, não existe relação hierárquica entre as dimensões e os eixos, tampouco linearidade. De acordo com Reed (2015), um documento existe em várias dimensões ao mesmo tempo, se manifestando de acordo com o olhar daquele que se apropria do documento em determinado contexto. Logo, o olhar sobre um documento manifesto na dimensão “Pluralizar” é carregado de tudo aquilo que o mesmo documento representa nas outras dimensões, e vice-versa. No *Records Continuum Model*, de Upward, todas as dimensões são influenciadas umas pelas outras simultânea e permanentemente, sendo que as identificações das dimensões dependem do contexto da leitura.

¹² O conceito de **proveniência social** é discutido em detalhe pelo autor no artigo NESMITH, T. The concept of societal provenance and records of nineteenth century Aboriginal-European relations in Western Canada: implications for archival theory and practice. **Archival Science**. 2006, v. 6, p. 351–360.

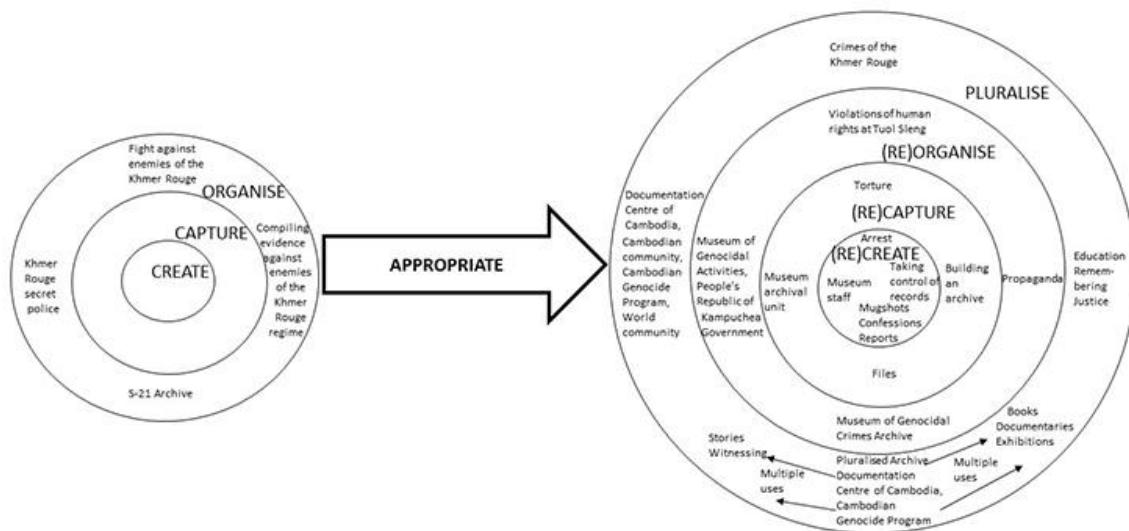
Esta influência mútua pode ser interpretada do ponto de vista da macroavaliação, pois, nesta interpretação, os fatores sociais identificados em cada uma das dimensões são influenciados uns pelos outros. Frings-Hessami aborda esse tema em artigo publicado em 2017, no qual a autora estudou as relações do *Records Continuum Model* na formação do fundo arquivístico do *Khmer Rouge*, situado no *Tuol Sleng Archive* no Vietnã. O fundo arquivístico retrata o período no qual o *Khmer Rouge* – grupo de seguidores do Partido Comunista da Kampuchea, se estabeleceu como regime político no Camboja entre 1975 e 1979. Em seu estudo, Frings-Hessami analisa a formação do arquivo a partir do Modelo *Continuum* de Upward como representado abaixo, usando como exemplo os dossiês de presos políticos do regime.

Figura 2 – Possível dimensão “Pluralizar” do conjunto documental do Regime do Khmer Rouge



Fonte: Frings-Hessami (2018)

Neste primeiro exemplo, os documentos são identificados de acordo com o contexto social da época e de sua proveniência original, o regime do Khmer Rouge. Em um processo baseado na proveniência social, Frings-Hessami mostra como os documentos foram ressignificados posteriormente a partir da nova custódia em uma espécie de nova proveniência social, na qual os documentos são ressignificados sob um novo ponto de vista em que estes não mais provêm de um órgão ou função, mas sim de um contexto social particular, como visto na Figura 2. Nesta nova abordagem, os documentos funcionam como prova de um momento crítico da história do Vietnã, no qual a oposição política e grupos étnicos daquele país foram encarcerados e exterminados.

Figura 3 – *Records Continuum Model* após sua ressignificação

Fonte: Frings-Hessami (2018)

Esta ressignificação, em muitas situações, ocorre na quarta dimensão do *Records Continuum Model*, que Frings-Hessami observa ser muito próxima da descrição de McKemmish, Upward e Reed, da quarta dimensão como "o ambiente cultural, legal e regulatório da manutenção de registros, que é diferente para cada sociedade e em cada período" (2018, p. 149). Esta nova interpretação da proveniência sob a ótica do *Records Continuum Model*, especialmente na quarta dimensão, "fornece uma estrutura [...] para transportar registros além da vida de um indivíduo ou organização, permitindo a representação dos contextos estruturais, funcionais e documentais mais amplos de sua criação, gestão e uso" (MCKEMMISH, 2001, p. 351)¹³ se aproximando da contextualização social da macroavaliação.

Do ponto de vista da macroavaliação, é possível, por meio do modelo, avaliar os dossiês em questão, desde sua abrangência institucional e suas relações com a sociedade na qual se insere até uma microavaliação do próprio dossiê. A profundidade da avaliação, dessa forma, pode ser determinada desde o entendimento do tema num contexto social e institucional até seu papel individual dentro do arquivo. As situações são expressas nas Figuras 2 e 3: a primeira considerando a proveniência dos documentos com sua função original enquanto a segunda contextualizando os aspectos sociais de tal forma que estes se tornam uma espécie de nova proveniência que

¹³ No original "provides a fourth dimension framework for carrying records beyond the life of an individual or organisation by enabling the representation of the broader structural, functional, and documentary contexts of their creation, management, and use" (McKemmish 2001, p. 351)

influencia diretamente os processos de avaliação. Este exercício comparativo das duas proveniências, sob a ótica do *Records Continuum Model*, pode funcionar de maneira similar às perguntas de Valle de Juan e Cook citadas anteriormente e que operam na macroavaliação. A leitura dos documentos pelo *Records Continuum Model* identificaria os contextos sociais indicados na macroavaliação, permitindo, possivelmente, uma análise avaliativa que considere fatores além da proveniência e das funções originais dos documentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal relação teórica entre a macroavaliação e o modelo conceitual do Records Continuum está na influência que o contexto social exerce sobre ambos. No continuum, os documentos são avaliados e reavaliados durante toda sua existência com base nas relações que estes documentos possuem com outros documentos e com este contexto social. Esta relação de influência social se apresenta em todas as dimensões e eixos do modelo e está ligada à maneira como os documentos se expandem dentro do modelo em uma cadeia multidimensional de relações. Por exemplo, um documento identificado na dimensão Organizar pode ser influente na produção de um novo documento identificado na dimensão Criar ou até mesmo ser a razão de outro documento ser identificado na dimensão Pluralizar. E isso não se limita ao contexto de uma organização, visto que toda organização está inserida em um contexto histórico-social peculiar no qual documentos são produzidos para regular outros documentos. Desta forma, é possível argumentar que todo processo de avaliação no *continuum* seria similar à macroavaliação, no qual o valor dos documentos é pensado para além das fronteiras da organização que os produziu.

A produção bibliográfica sobre avaliação no *Records Continuum Model* é relativamente pequena quando comparada com a produção tradicional referente ao Modelo do Ciclo Vital. Os exercícios teóricos sobre o *continuum* dão pouca atenção para esta função, observando-a apenas superficialmente na maioria das vezes, optando frequentemente por discutir as diferenças e semelhanças entre o *Records Continuum Model* e o Modelo do Ciclo Vital. Trabalhos como o publicado pela australiana Frings-Hessami oferecem uma alternativa para esta corrente, elaborando um estudo da aplicação prática do *Records Continuum Model* em uma instituição arquivística. O artigo da autora australiana, ainda que não foque na função avaliativa, permite entender o uso dos gradientes do *continuum* de Upward em sua totalidade, sendo possível a apropriação do formato para o estudo da função avaliativa. Logo, optou-se por fazer uma análise, ainda que inicial, de possíveis relações entre o Modelo de macroavaliação e o *Records Continuum*

Model, devido ao forte caráter contextual das duas propostas.

Acredita-se que seja possível exercitar a ideia de maneira prática em uma instituição que já trabalhe com um Modelo de macroavaliação ou que opere sua gestão de documentos através do *Records Continuum Model*; assim, esta teoria pode ser verificada em estudos futuros e em uma perspectiva prática.

REFERÊNCIAS

ARREGUY, Cintia Aparecida Chagas; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Arquivo público da cidade de Belo Horizonte: a função avaliação no contexto de políticas públicas arquivísticas municipais no Brasil**. 2016. 261 f., enc. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AM2PLJ>. Acesso em: 5 jul. 2022.

ATHERTON, Jay. From Life Cycle to Continuum: some thoughts on the Records Management–Archives relationship. **Archivaria**, n. 21, p. 43-42, Jan. 1985.

BOOMS, Hans. Society and the formation of a documentary heritage: issues in the appraisal of archival sources. **Archivaria**, n. 24, p. 69-107, Jan. 1987.

CHAGAS, Cintia Aparecida. Avaliação de documentos Arquivísticos: teoria e metodologia. **ÁGORA: Arquivologia Em Debate**, 30(61), p. 478–498, 2020. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/926>. Acesso em: 5 jul. 2022.

COOK, Terry. Macrovaloración y análisis funcional: la preeminencia de la interacción político-social sobre el gobierno. **TABULA**, El refinado arte de La destrucción: la selección de documentos, n. 6, Salamanca, 2003. p. 87-102.

COSTA FILHO, C. M. A. O ciclo vital ante o documento digital: o modelo records continuum como recurso de elucidação. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 29, n. 2, p. 155-167, 2016a. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/44288>. Acesso em: 3 jul. 2022.

COSTA FILHO, Cássio Murilo. **Possíveis limitações do ciclo vital dos documentos ante ao pós-custodialismo: o modelo australiano records continuum como instrumento de elucidação**. 2016. 185 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016b.

CUMMING, Kate. Ways of seeing: contextualising the continuum. **Records Management Journal**, v. 20, n. 1, p. 41–52, 2010.

CUNNINGHAM, Adrian; OSWALD, Roby. The Development of a Macroappraisal Strategy for the National Archives of Australia. **Archival Science**, n. 5, p. 163-184, 2005.

DINGWALL, Glenn. Modelo do ciclo vital e modelo do *continuum*: uma visão das concepções de organização arquivística desde o período do pós guerra. In: EASTWOOD, Terry. MACNEIL (Org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 205-235.

FENOGLIO, Norma Catalina. Teoría de la macro evaluación de los documentos de archivo. In: FENOGLIO, Norma Catalina (coord.) **Evaluación de documentos en Iberoamérica**. Córdoba: Encuentro Grupo Editor, 2013, p. 863-874.

FRINGS-HESSAMI, Viviane. Looking at the Khmer Rouge archives through the lens of the *Records Continuum Model*: towards an appropriated archive *continuum* model. **Information Research**, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/22-4/paper771.html> Acesso em: 18 nov. 2021.

FRINGS-HESSAMI Viviane. The societal embeddedness of records: teaching the meaning of the fourth dimension of the Records Continuum Model in different cultural contexts. **Archival Science**, 2020, v. 21, p. 139-154. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10502-020-09349-6.pdf>

FRINGS-HESSAMI, Viviane. Continuum, continuity, continuum actions: reflection on the meaning of a continuum perspective and on its compatibility with a life cycle framework. **Archival Science**, v. 22, 113–128, 2022. <https://doi.org/10.1007/s10502-021-09371-2>

HAYWORTH, Kent M., The Voyage of RAD: From the Old World to the New. **Archivaria**, v. 35, p. 55–63, 1993.

KARABINOS, Michael. In the shadows of the continuum: testing the Records Continuum Model through the Foreign and Commonwealth Office ‘Migrated Archives’. **Archival Science**, v. 18, n. 3, p. 207–224, 2018.

MCKEMMISH, Sue. Placing records continuum theory and practice. **Archival Science**, v.1, n. 4, p.333-359, 2001.

REED, Barbara. Just doing the same won't work: lets make the digital recordkeeping compelling! **Acervo**, v. 28, n. 2, jul-dez., 2015.

REED, Barbara. ‘Standing on the Shoulders of Giants’: The Legacy of Peter Scott’s Archival Thinking. In: CUNNINGHAM, A. & MILLAR, L. & REED, B. Peter J. Scott and the Australian ‘Series’ System: Its Origins, Features, Rationale, Impact and Continuing Relevance. Brisbane, **Congresso do Conselho Internacional de Arquivos**, 2012, p. 20-27. Disponível em: <http://ica2012.ica.org/program/full-papers.html>. Acesso em: 25 maio 2021.

REED, Barbara. Reading the records continuum. **Archives & Manuscripts**, v. 33, n. 1, p. 18-43, 2005 Disponível em: <https://publications.archivists.org.au/index.php/asa/article/view/9757> Acesso em: 5 jul. 2022.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

SCHENKOLEWSKI-KROLL, Silvia. Macro Evaluación de Documentos. **Anuario I**, Escuela de Archivología, Facultad de Filosofía y Humanidades, Universidad Nacional de Córdoba, 2009, 76-109. Disponível em: https://revistas.unc.edu.ar/index.php/anuario/article/view/4187_ Acesso em: 16 nov. 2021.

UPWARD, Frank. Modelling the *continuum* as paradigm shift in recordkeeping and archiving processes, and beyond: a personal reflection. **Records Management Journal**, v. 10, n. 3, p.115-139, 2000.

UPWARD, Frank; McKEMMISH, Sue; REED, Barbara. Archivists and changing social and information spaces: a *continuum* approach to record keeping and archiving in online cultures. **Archivaria**, p. 197-237, Dec. 2011.

VALLE DE JUAN, María Ángeles. Las instituciones parlamentarias: criterios para la evaluación y selección de documentos. In: **ICA Studies/Études**, n. 15, p. 61, 2011. Disponível em: <https://www.ica.org/es/ica-study-ndeg15-las-instituciones-parlamentarias-criterios-para-la-evaluacion-y-seleccion-de>. Acesso em: 16 nov. 2021.

NOTAS DE AUTORIA

Vinícius Francisco Alves

Graduado em Biblioteconomia (2010) e Arquivologia (2016) pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestrado em Ciência da Informação no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (2021). Atualmente é doutorando em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é arquivista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Tem experiência na área de Arquivologia, atuando principalmente nos seguintes temas: arquivologia, gestão de documentos e gestão de documentos digitais.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/4086651364089484>.

Cintia Aparecida Chagas

Graduada em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (2002), doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016) com realização de estágio pós-doutoral na Universidad de Salamanca (2019). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Arquivologia, atuando principalmente nos seguintes temas: arquivologia, gestão de documentos, gestão de documentos digitais, avaliação de documentos arquivísticos e reestruturação curricular.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/3275908765222466>.